ANO 6.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1926 N.º 1646

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

Um centenario

Aproxima-se o setimo centenario da morte de S. Francisco de Assis e o mundo inteiro ergue a fronte fatigada para saudar uma figura que negou todos os bens da terra para só se dedicar aos do ceu.

Estamos numa epoca em que o dinheiro adquiriu um tal imperio que não só mede o valor das coisas, mas tambem o das almas.

Quanto tens na bolsa?

O credito dos povos é uma função dos cambios.

Que vale a França, perante a arrogancia mandibular e materialista dos seus credores?

A Russia, que diz ter achado o verbo redentor da cidade nova, estende os braços mirrados á finança internacional, pedindo que lhe valha, aliás todo o seu idealismo está condemnado a perecer, como uma semente maldita.

Em todas as grandes capitais, a besta humana tripudia, livre e rancorosa, arrancando a pureza á sua haste e a inocencia ao seu calice, a fim de que a civilização moderna devore as maravilhas da carne, no seu odio cego ás do coração.

Não é, portanto, de estranhar que uma reacção se produza contra o imperio de Satan, buscando os incontaminados ou os que a tempo se libertaram da crapula uma nesga de azul fresco e luminoso, na qual fixem o seu olhar e a esperança de se salvarem, na derrocada das perfeições apodrecidas.

S. Francisco de Assis, que se fez humilde para servir a Deus e ensinar aos homens a temer-se das suas grandesas e a amar-se nas suas miserias, aparece hoje como um guia—um revelador das verdades simples e humanas que nós não podemos esquecer, excepto se pretendermos eternisar em lividas sombras a imagem da nossa degradação.

O alcool devora nações inteiras, embrutecendo a mocidade, que nem sequer tem ensejo para se aperceber de que as tentações são graças tumulares.

Nos Estados Unidos, a patria de Washington, um dos grandes problemas do momento é este—*a liberdade pertence aos ebrios ou aos abstemios?*

Que diremos da prostituição, que é ap eor das escravaturas —a nodoa irresgatavel da mulher, quando as lagrimas ardentes de Madalena a não apagam?

Se um alto c indiseutivel poder espiritual não se impõe ás sociedades, submetendo o instinto á razão, a moral sem escrupulos á piedade e á clemencia de Jesus, o amor ficará sem patria, bem como a familia sem lar.

S. Francisco de Assis que se enternecia com o canto das aves e com as florinhas dos prados, fraternisando com todas as creaturas de Deus—o irmão lobo, o irmão cipreste—apenas os poderosos pretendiam molestar os pobres e oprimidos, crivava-os de epitetos sangrentos, lembrando-lhes que o seu orgulho tinha a vermina dos cadaveres em decomposição.

As suas viagens até Roma enchiam as estradas duma luz divina.

Ninguem praticou a humildade com mais razo desprendimento do que ele: reduzia-se a nada para que a sua humanidade se escondesse como as raizes, afim de que Cristo crescesse, na poeira das ambições e dos desejos.

Sem pão. sem cama nem casa, nunca os cuidados terrenos o afastaram da oração. A sua alegria era tão viva, funda e limpida que a propria dor lhe bailava no peito.

Giotto, na abobada da igreja principal de Assis, representa o Santo curvado sobre os joelhos da Obediencia, ladeado pela Prudencia e pela Humildade. Estas foram as suas virtudes prediletas: a poesia que os seus labios distilavam nas horas do silencio e da contemplação, tinha o aroma das três musas cristãs.

Algumas vezes os seus companheiros julgaram que ele perdera a noção das realidades, alheando-se da terra.

Quando voltava a si, reconheciam que o seu bom senso era tão exemplar como a sua caridade.

Quem hoje estuda a sua vida e a sua obra encontra nelas o mesmo doce murmurio de agua corrente que ele bebia na concha de suas mãos e esparzia sobre as rosas bravas.

CHAMAMOS a atenção do sr. administrador geral dos Correios para a seguinte carta:

"*Sr. director.*—Conhecendo, de tradição, v. dos tempos de Coimbra, tomo a liberdade de submeter á sua criteriosa apreciação o seguinte caso, que vai sem comentarios quasi:

1.º—Nos dias 13 e 14, o selo da Independencia é obrigatorio.

2.º—Minha mulher e netos estão na Praia de Santa Cruz (perto de T. Vedras) onde *não ha á venda* os ditos selos; logo franqueia-se com os vulgares.

3.º—A carta chega a Lisboa e é multada *no dôbro* da franquia—total 1$20 que tive de pagar porque a administração dos Correios obriga a determinadas medidas que não são exiquiveis!

Quem paga é o publico...

Na melhor das hipoteses, como podia haver abusos, logo que a carta leva uma estampilha vulgar, a logica ensina que bastaria multar *uma* estampilha da Independencia. Mas 2, é forte e estupido (o que é muito peor).

Como casos destes não são virgens, era bom que o governo mandasse lá fóra algum empregado dos Correios para vêr o que se faz em casos semelhantes (Pasteur, Ronsard, etc.)—Desculpará v. este desabafo e não leve a mal lhe ter roubado uns minutos.—*Charles Lepierre.*

* * *

NAPOLEÃO Gonçalves, jornalista que honra a sua profissão, acaba de publicar um livro de versos—*Eterno motivo.*

Do brazeiro e das horas, dolorosas e amargas tantas delas, que dedica ao labor dos jornais, soube arrancar o tempo bastante para compôr rimas de amor, cheias de emoção e de sinceridade.

O seu livrinho, que é uma afirmação de verdadeiro sentimento e talento poetico, vale, sobretudo, por essas qualidades que agora, infelizmente, tanto vão escasseando.

E' esse o melhor titulo que encontramos para o recomendar.

* * *

CONTINUOU hoje a ser muito visitado o sr. Homem Cristo (Filho) ilustre jornalista, que se encontra detido nos quartos particulares do Governo Civil, á ordem do governo.

O director da *Informação* segue amanhã para Paris, devendo ser acompanhado até á fronteira por um comissario de policia.

Na sua ausencia, fica dirigindo aquele jornal o sr. Homem Cristo (pai).

* * *

LEIA-SE este periodo:

—"O problema dos tabacos tem de ser resolvido com muita ponderação„.

No nosso entender, só exige competencia e patriotismo.

* * *

FOI condecorado com o grau de oficial da Legião de Honra o sr. Depierre, administrador delegado da Agencia Havas, de Paris.

* * *

O GOVERNO italiano condecorou com o grau de comendador da Corôa de Italia o sr. dr. Trindade Coelho.

ALGUNS turistas espanhoes resolveram declarar guerra aos meios rapidos de locomoção e começaram a viajar atravez da Espanha, montados em burros lentos e filosoficos.

Uma caravana dirige-se de Valladolid para Santander e outra partiu de Santander ao encontro dos viajantes.

Estes seres civilisados que em pleno seculo XX desdenham do automovel, do comboio e até do avião são os unicos que compreendem verdadeiramente o prazer de viajar. A velocidade, pensam eles, mata todo o encanto do turismo. Logo, tratemos de viajar sobre a albarda destes pacificos animaes, emquanto o proprietario não se lembra de os electrificar.

* * *

A PRINCESA Galitzina, uma joven russa de dezassete primaveras, atirou-se á agua para salvar um pequeno que se afogava no canal Noviglio, em Milão.

Dentre centenas de pessoas que presenciaram o desastre, foi ela a unica que teve a coragem de arriscar a vida para salvar a do seu semelhante.

Esta princesa russa vale mais do que Zinovief—que não sabe nadar.

* * *

NA cidade de Dijon, caiu uma praga de borboletas. Era tal a quantidade de heliopteros, que o sol se escondeu para além da nuvem alada e chegou mesmo a haver panico entre os habitantes.

Os franceses chamam-lhes "papillons„ efemeros. Com tanta borboleta efemera, é caso para preguntar se o jogo vai ser regulamentado em Dijon?

* * *

A FOLHA oficial publicou hoje o anunciado decreto sobre os serviços das repartições publicas e seu funcionamento, e que atribue severas disposições e rigorosas penas aos funcionarios. Os chefes de repartição são responsaveis, civil e criminalmente, pelas informações que prestarem relativas aos seus subordinados.

* * *

A PORTUGAL-Brasil lançou agora no mercado mais um volume de Wenceslau de Moraes—"Relance da alma japonesa„—que é, como todos os trabalhos literarios do consagrado escritor, uma obra impecavel de Arte.

Far-lhe-hemos oportunamente a referencia ampla que merece.

* * *

FOI hoje posto á venda o n.º 14 do *Boletim da Agencia Geral das Colonias,* publicação mensal que honra a sciencia colonial portuguesa e a competencia de Armando Cortezão, seu director.

* * *

O DR. Marques Guedes, distinto professor e advogado, que geriu a pasta das Finanças no gabinete Antonio Maria da Silva, vae pôr á venda um livro intitulado—*Cinco meses de governo.*

* * *

PARA tratar de assunto de seu interesse, são convidadas as emprezas jornalisticas a reunir ámanhã quarta-feira, 18, pelas 13 e meia horas, na séde do "Jornal do Comercio e das Colonias„.

Um livro

"A Peregrina do Mundo Novo"

Um dos generos literarios mais dificeis de tratar é a novela. Para se ser novelista é não só necessario possuir-se uma alma, mas tambem uma sensibilidade. Uma sensibilidade delicada, cheia de requintes, de estremecimentos nervosos e de estranhos aspectos, quasi sempre apurados e prontos a vibrarem em frente das minimas expressões vitais.

Além disto, um novelista tem que ser um observador atento, um psicologo, um aguarelista e ainda um dissecador de almas e de corpos, um creador de tragedias, um burilador de pequeninos nadas, sempre tão importantes e por assim dizer indispensaveis de se focarem para erguer do nada uma existencia.

Uma existencia com as suas alegrias e as suas tristezas, os seus momentos de calma e de revolta, suas virtudes e vicios, seus olhares e gestos, suas taras e sua perfeição. O novelista moderno é um novo Sansão procurando abalar as colunas do velho tempo, do velho mundo, para o substituir por outro melhor, mais perfeito, mais belo, mais honesto e mais puro. Em Portugal ha poucos novelistas; não porque não existam leitores, mas sim porque o genero nem a todos os letrados seduz e á maior parte deles escasseiam qualidades para o abordar,

Entre os novelistas portugueses um ha, no entanto, que está marcando brilhantemente o seu logar, E' Ferreira de Castro.

Acabamos de lêr o seu ultimo trabalho «A Peregrina do Mundo Novo», novela modernista, novela impresionante, atravez das paginas fulgurantes da qual nosso espirito se enleva, nossos nervos estremecem e todas as sensações de beleza se nos mostram numa prodigalidade triunfante. O autor da «Peregrina do Mundo Novo» é um homem de letras e é um artista. Um homem de letras pelo seu estilo, pela fórma elegante de escrever, pela verdade das descrições. Um artista pelo quanto de harmonia, de ritmo, de encanto soube pôr nas almas dos personagens da sua novela, pelo ambiente de que os rodeou e ainda pelo exotismo dessa figura simpatica e insinuante de Soledade. Soledade é a mulher dos nossos dias. A peregrina dum ideal desfeito. A aventureira do amôr, da graça, mas tambem da desilusão e do sofrimento. Mulher rara, mulher super-civilisada, mas sabendo ouvir o coração e não deixando sua alma empedernir-se pela materialidade e pelo interesse.

Leonor é uma criança terna e ingenua e Alberto um produto do seu meio, observado com rara verdade e tratado com enorme perfeição. Novela emocionante de amôr e de renuncia, ela fica na obra já vasta de Ferreira de Castro a marcar mais um triunfo e mais uma gloria. Por estes dias de sol doirado hão-de lê-la, sob os toldos coloridos das praias, as mulheres que sabem sentir, sabem amar, sabem sofrer, e muitas delas, disso estamos convictos, encontrarão em Soledade ou em Leonor as suas irmãs gemeas, o seu simbolo, a sua maneira de ser. Muitas delas, olhando sua vida, ficarão surpreendidas como o autor, sem as conhecer, lha poz diante dos olhos, nitida, real e verdadeira.

«A Peregrina do Mundo Novo» é uma novela onde todos aqueles que não se preocupam apenas com a vulgaridade, encontrarão um delicioso recreio de espirito e um ensinamento proveitoso e util.

Augusto Navarro

TAUROMAQUIA

FIGUEIRA DA FOZ, 16.—Realisou-se ontem, pelas 17 e 30, a corrida de inauguração da época, e dedicada á colonia espanhola. Lidaram-se seis touros de Joaquim dos Santos, saindo mansos. Os cavaleiros D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, mantiveram os seus creditos de autenticos cultores da arte de Marialva, dando ensejo, nos touros que inteligentemente tourearam, a serem justamente aplaudidos pela assistencia que enchia meia lotação. Dos novilheiros salientou-se «Blanquito», quer bandarilhando quer com o capote, sendo tambem muito aplaudidos. Dos nossos artistas destacaram-se Joaquim de Oliveira e Froes. Na brega bem «Angellilo» e «Navarrito», este ultimo da «cuadrilla» de Blanquito, que tambem bandarilhou, sendo aplaudido.

Luís Pimentel dirigiu com proficiencia a corrida, que foi ao estilo de Espanha.

AS NOSSAS THERMAS

A Curía DE HOJE e a Curía 1910

A famosa estancia está em plena efervescencia de gente que se diverte e se cura. No balneario e na "buvete„ já ás vezes se formam bichas para se tomar um banho, ou para se beber um copo de agua!

Ha 1:500 doentes inscritos, e o numero de visitantes e turistas, deve ir muito além.

As festas no Palace Hotel e do Casino sucedem-se com frequencia. Muitos rapazes galanteadores, aperaltados e bem postos. Muitas meninas elegantes, despidas até onde vão os mais lindos modelos das modas frescas. Não apareceram ainda por cá os "maillots„ de Lido.

Dança-se com animação até á uma da noite, hora em que a electricidade suspende a sua luminosa projecção pelos hoteis, pela alta chaminé da casa das maquinas, pelas Avenidas, pela torre do Balneario e pelo Parque. Estão representadas todas as classes sociais e encontram-se a cada momento pessoas conhecidas, muitas delas com frequencia assidua, desde ha anos, nestas afamadas aguas.

Muito entretido a admirar a pujança do arvoredo que torna o Parque nestes dias estivais de agosto, um delicioso abrigo para fugir ao calor, encontrei um velho amigo que não voltára á Curia desde 1910.

Estava verdadeiramente surpreendido!

Recordou-me que nesse ano foi por acaso seu companheiro de hotel o sr. dr. Antonio José de Almeida, que viera fazer um leve ensaio de cura. Sugeito ao tratamento indicado pelo medico da estancia, obtivera algumas melhoras, sobretudo nas digestões faceis que o regime da agua lhe proporcionava. A politica preocupava-o muito. A "Alma Nacional„ que então se publicava sob a sua direcção, absorvia-lhe umas horas de trabalho, os amigos e admiradores das suas qualidades combativas, importunavam-no com o pedido de conferencias e entrevistas.

Anadia era então um burgo progressista, e a voz do grande tribuno republicano impunha-se. Era preciso que o povo o ouvisse. Fui eu que tive a honra de o convidar para fazer uma conferencia no Centro Escolar Democratico de Anadia. A isso acedeu gentilmente o grande orador, e a sua palavra, fluente e arrebatada, impressionou, como era bem de esperar, a numerosa assistencia que lhe fez a mais entusiastica das manifestações, quando ele terminou o seu empolgante discurso. De tudo me recordo como se fôra passado ontem. Mas a sua cura de aguas não lhe trazia o repouso e a tranquilidade de que carecia. Demais a revolução estava iminente, e na sua vida intima aproximava-se a passo decisivo da constituição do seu lar.

—Como o tempo corre! disse eu para o meu amigo. Já lá vão 16 anos e quanto escabrosa tem sido de então para cá a vida politica do paiz, e quanto tem sofrido moral e fisicamente o grande apostolo da democracia portuguesa!... O meu amigo verdadeiramente absorto pelas transformações que ia contemplando em torno da estancia que em 1910 nem sequer tinha capital suficiente para um pequeno plano de obras a executar, perguntava-me como se tinha feito tudo isto, como se fizera a Curia...

Para se fazer em pouco mais de vinte anos a transformação dum ermo tão inhospito, houve o conjunto de muitas vontades, e porventura a segestão dum futuro esperançoso para a vida duma empreza, exausta de recursos na pequenez do seu capital inicial. Mas a boa vontade tudo vence, quando ha persistencia, e não se dá, ou se finge não se dar pelos embaraços creados por uns rebeldes, que sempre aparecem, ou pelos maldizentes que nada produzindo, olham com maus olhos os que produzem, os que trabalham... E apontando o Palace-Hotel disse para o meu amigo: repare, ali tem, por parte de Alexandre de Almeida, um grande exemplo de tenacidade, e a Curia orgulhosa por possuir junto da sua estancia o melhor e mais confortavel hotel das termas da Peninsula!...

* * *

Ontem, 15, o vasto salão do Casino estava repleto da melhor sociedade que frequenta a Curia, realisando-se uma festa de caridade, promovida pela sr.ª D. Maria Joana de Bourbon Furtado de Melo (Foz de Arouce), uma grande benemerita que toda a Bairrada respeita e admira.

No sarau tomaram parte distintos amadores de musica, pianistas e cantores apreciados, como D. Ester Pinheiro Corga, madame Palhares e sua simpatica neta, Alfredo Ferreira e os eximios artistas do quinteto, David Kriales (1.º violino), Antonio Urceira (2.º violinista), Adolfo Thorn (violoncelo), F. Ruivo da Silva (contrabaixo) e M. Vidal (pianista).

Cantou lindos fados de Coimbra e recitou mologos engraçados o sr. dr. José dos Santos Malaquias, recentemente formado em medicina, rapaz atraente que, na sua futura clinica, saberá suavisar qualquer pilula amarga com o fino humor do seu espirito de poeta e apaixonado "disseur".

A convite da gentil organisadora da festa, fez uma interessante palestra a distinta poetisa e colaboradora do *Diario de Lisboa*, a sr.ª D. Maria de Carvalho. Na sua conferencia, que durou cerca de uma hora, e que teve por tema "os santos e os poetas" celebrou a vida e as virtudes de S. Vicente de Paula, S. Francisco de Assis, Santo Antonio e o Santo Condestavel, a cuja comemoração aludio. A par da fé e dos sentimentos altruistas e caridosos dos Santos; fez sobresair a suavidade e ternura dos poemas dalguns dos nossos mais celebrados poetas, e recitou admiravelmente versos de amorosa crença e de grande fulgor literario de João de Deus, de Eugenio de Castro e de Antero do Quental. Foi sempre nitida e fluente na exposição dos seus dizeres, e justamente festejada pela selecta concorrencia que enchia o grande salão do Casino. A Curia honrou-se com a presença da sr.ª D. Maria de Carvalho, tanto mais que veio associar o seu nome e o seu talento de mulher a uma festa em favor dos pobres.

Albano Coutinho.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo de Barbosa Carneiro Vilhena Bourbon (Azevedo), D, Joana de Castel-Branco Mendes da Silva, D. Elisa de Campos Henriques d'Almeida da Silva Braga, D. Graça Maria O'Neill de Roure Seabra Roquete, D. Maria Amelia Taborda Bonde Sousa, D. Emilia Chair de Salgado Zenha, D. Ignacia Soares de Albergaria, D. Clarisse Maria de Menezes Cardoso e Silva (Godim), D. Eugenia Manuel de Mendonça e D. Maria José Berquó de Faria Manuel de Menezes.

E os srs.:

Conde de Monte Real, dr. Alvaro de Faria Leite Brandão, dr. Antonio Taveira de Carvalho (Ervideira), Luís da Silva Estrela, Antonio de Gusmão Calheiros, Alfredo Ribeiro da Silva, Fernando de Sonsa Coutinho de Abreu, Antonio Luiz da Costa Soares de Albuquerque de Melo Pereira e Caceres e José Francisco de Somer Viana.

O verão elegante

Na Figueira da Foz

Realizou-se no domingo a anunciada festa espanhola no Grande Casino Peninsular. O grandioso festival esteve concorridissimo. Viam-se para cima de tres mil pessoas povoando as vastas salas do Casino. Predominavam os «mantons» de «manilla» e os «smokings». Tudo quanto a Figueira da Foz tem de «chic» e de elegante se encontrava, no domingo, assistindo ao desenrolar do programa, que era deveras interessante.

A'parte a doença repentina que atacou a insigne artista «La Goya», impossibilitando-a de aparecer em publico e de tomar o comboio para Madrid, a fim de se sujeitar a um rigoroso tratamento, tudo correu como a direcção do Casino desejou e o dedo sagaz do actual director tinha planeado.

O nosso amigo Luís Meireles e Vasconcelos viu realizados os seus desejos de conseguir fazer passar uma noite agradavel dentro daquela grande casa de divertimentos.

Desde o «defile» de manequins da acreditada casa Ribeiro da Costa, que vestiu as duas gentis senhoras de tudo quanto ha de mais «chic» e parisiense, e que mostrou aos olhos das veraneantes como se podem vestir senhoras em Portugal, tão bem como em Paris, até á apresentação de numeros de variedades, tudo concorreu para que a festa espanhola tivesse marcado nos anais elegantes daquela linda praia portuguesa.

No proximo domingo, nova festa se projecta, de que daremos noticia.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Nicolau realizou-se, ha dias, o casamento da sr.ª D. Maria Guilhermina Pessoa Nunes, filha da sr.ª D. Martinha Pessoa Nunes e do sr. José Nunes, já falecido, com o sr. Eduardo Gonçalves Cardoso Junior, filho da sr.ª D. Carlota da Gloria Ferreira Cardoso, já falecida, e do sr. Eduardo Gonçalves Cardoso. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua irmã, a sr.ª D. Maria Nunes Pires e o sr. Antonio José Pires, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Cardoso Pereira e o sr. Arnaldo Alves Pereira, seus tios.

Celebrou o acto o rev. Fortes de Carvalho, que pronunciou uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia, foi servido, em casa dos pais do noivo, um fino «lunch», seguido de baile, que decorreu na maior animação.

Os noivos partiram para Sintra, onde vão passar a lua de mel.

—Pelo sr. Laurindo dos Passos Coelho foi pedida em casamento para seu irmão Antonio, a sr.ª D. Maria Margarida Ribeiro Teles de Soares de Moura e Castro, gentil filha da sr.ª D. Maria da Gloria Ribeiro Teles de Moura e Castro e do capitão sr. Eduardo Napoleão Soares de Moura e Castro.

De viagem

Partiram para as Caldas da Felgueira, os srs. viscondes de Olivã.

—Seguiu para Caldelas, a sr.ª D. Alda Guedes Pinto Machado.

—Está em Vizela, o sr. Carlos Sacadura.

—Partiu para Vila do Conde, o sr. D. Joaquim de Lencastre.

—Encontra-se em Santo Tirso, o sr. conde de Leça.

—Com sua familia partiu para Sintra o sr. conde de Valenças.

—Já se encontram em Cascais com seus filhos, os srs. conde das Alcaçovas.

—Seguiu para a Ericeira, o sr. Jorge de Vanzeller.

—Regressou de Cintra a sr.ª viscondessa de Alverca.

—No dia 25 parte para a Italia, Suiça e França, acompanhado de sua esposa, o major sr. José Lucio de Sousa Dias.

—Regressou da Figueira da Foz o sr. Carlos de Oliveira.

? V. Ex.ª quere passar uma temporada na encantadora

PRAIA DA GRANJA

sem gastar 5 reis em comboios e viajando em 1.ª classe?

Queira ter o incomodo de pedir esclarecimentos ao gerente do

GRANDE HOTEL

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Farinha Peitoral Lactea CENTAZZI

A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.
Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

CARTA DE PARIS

O MEXICO

será brevemente

EM MATERIA DE ARTE

o que a Italia foi na Renascença

QUADRO A OLEO

do joven mexicano Luiz Martinez, de 18 anos e que alcançou o primeiro premio na exposição de Los Angeles. Este quadro foi pintado com tres meses de estudo

PARIS — Agosto — O meu interesse pelo Mexico data da exposição internacional do Rio de Janeiro. O pavilhão mexicano desvendou, perante os nosso olhos ignorantes, um campo aberto a todas as possibilidades artisticas.

Desde então, convenci-me de que aquele era o país eleito da America para representar nas artes do futuro um papel igual aos de Creta e da Grecia na antiguidade. O Mexico será o que a Italia foi na Renascença. Ele será no Novo Continente o que a França é na Europa, e o Japão na Asia.

Esta impressão acaba de se transformar em certeza, depois duma série de visitas á exposição dos alunos da Escola de Belas Artes do Mexico.

São quadros de crianças de 8 a 12 anos, na sua maioria. E' certo que aquele velho—um assombro de expressão e de técnica e que obteve o primeiro prémio na exposição de Los Angeles — é obra dum rapaz de 18 anos. Acrescentemos, porém, que naquela altura ele trabalhava apenas ha 3 meses! Mas o outro quadro, representando 2 camponeses, essas duas cabeças de homem e de mulher, onde se veria uma obra de mestre, é assinada por uma criança de nove anos!

Gaspar Arto tem 8 anos apenas e as suas paisagens, pela audacia e conhecimento dos valores, são dignas dum Matiss.

A Natureza Morta, adquirida pelo governo francês é uma pequena maravilha que nos recorda Cezanne. O seu autor é uma rapariguinha de 10 anos incompletos.

A's vezes encontram-se ingenuidades, a traduzir um cerebro infantil, mas quanta expontaniedade e encanto nesses desacertos! Aqui é uma aguarela a cujas figuras faltam as proporções necessarias, mas onde ha detalhes duma beleza incomparavel. Além, um pincel pouco firme representa um retrato dum indio, aborto, olhar vago e penetrante ao mesmo tempo, todo o estigma duma raça naquela cabeça vista por uns olhos infantis!

E o que dizer da poesia que envolve as ruinas e as muralhas cobertas de lichens e de verdura que uma petiza, inexperiente ainda, transporta para a tela com toda a sua sensibilidade emotiva? E aquela Sara Cervantes que fixa os traços duma sua companheira, dando-lhe toda a seriedade e profundeza de pensamento que caracteriza estas artistas precoces?

Como explicár esta compreensão da luz, o conhecimento dos valores e dos planos, o espirito analitico, a subtileza das «nuances»... — tudo qualidades que o artista adquire á custa de longos anos de estudo?

Com uma só palavra eu posso explicar o que vejo: milagre.

Não se trata dum milagre — dir-me-ha o senhor Alberto Ramos Martinez, o apóstolo deste credo artistico que acabou com métodos e teorias estabelecidas.

O *Diario de Lisboa* vai ouvi-lo, através da minha memoria, sempre fiel, mas incapaz de reproduzir a fó e o entusiasmo daquele homem, consumido de ardor e de febre de acção, um homem como eu queria que houvesse muitos em Portugal.

—A Direcção da Escola das Belas Artes do Mexico foi-me entregue ha nove anos. A experiencia tinha-mo feito compreender os erros do ensino até então estabelecidos. Pouco a pouco consegui transformar tudo. Hoje

Quadro a oleo

do menino mexicano Alancio Monroy de 9 anos de edade

a Escola das Belas Artes é formada de sete secções, isto é, sete escolas, espalhadas por diferentes sitios. Não são os alunos que vêm procurar o ensino. E' a escola que vai ter com eles. Mas não os fecha entre quatro paredes, deixa-os ao ar livre, em contacto com a Natureza e com as belezas que eles estão habituados a ver desde a infancia. Ao todo, 2.300 alunos e 150 professores, quasi todos formados por mim.

«As crianças são pobres, na sua maioria. As portas estão abertas a todos, não ha condições de idade ou de habilitações. A' entrada de cada escola fiz colocar uma grande estatua com os braços abertos, simbolo de acolhimento sem reservas, seja para quem fôr.

—Quais são os métodos que emprega?

—Nenhum. Logo que o aluno chega á Escola, seja qual fôr a sua idade, coloco-o em frente da Natureza e dou-lhe tintas, pinceis e uma tela. Em seguida, e isto todos os dias, aconselho-o a trabalhar com alegria, amôr e honestidade.

«As virtudes artisticas das crianças são feitas de expontaneidade, mocidade e entusiasmo. E' preciso aproveitar essas qualidades. Muitas vezes exalto-os com o sentimento patriotico: digo-lhes que o Mexico só será um grande país, quando se impuzer pelas suas obras de arte. Um método, para quê? Apelemos para as forças de emoção e de sentimento, exaltemos os dons naturais das crianças e o milagre está explicado.

—Os motivos, os modelos, quem os escolhe?

—Os proprios alunos. E' preciso dar-lhes inteira liberdade. Eles trabalham onde e como querem, sentados, em pé, deitados, como melhor entenderem. E ai daquele que insista com o professor, pedindo conselhos. Esse não será nunca um artista, pertence ao numero dos alunos «passivos» que poderão ser habeis, mas que não têm talento. Os outros — «os activos» — os que têm iniciativa, serão os artistas de ámanhã. Desde que possui o ardor do trabalho, o aluno encontrará a sua linguagem propria que a observação enriquecerá e desenvolverá pouco a pouco. A tecnica depende de regras pessoais, postas ao serviço de um temperamento.

—Os seus alunos visitam museus, conhecem as obras dos mestres?

—Não, de maneira alguma. Quando se começa, uma unica coisa é recomendavel: a observação directa da Natureza. Mais tarde, quando o aluno encontreu no seu temperamento o verdadeiro caminho a seguir, então tudo é permitido e o convivio com os mestres do passado torna-se até uma necessidade espiritual para o artista já formado.

—Quem custeou as despezas desta exposição?

—O governo do meu país. Esta Escola é uma das muitas obras da revolução, o resultado da liberdade dos espiritos e da ancia de progredir que anima a alma mexicana. Sem a revolução, a Escola das Belas Artes continuaria a tradição, como todas as outras, e estes pequenos artistas ficariam perdidos e ignorados.

—Ainda uma pergunta: Os seus melhores alunos são os rapazes ou as raparigas?

—Embora isso lhe pareça não representar a expressão da verdade, devo dizer-lhe que, duma maneira geral, as raparigas são mais fortes do que os rapazes. Este seculo da saias curtas e dos cabelos cortados vai revelar-nos grandes surprezas. Só agora as mulheres começam verdadeiramente a estudar e a trabalhar. O futuro dirá, como é falsa a afirmação da inferioridade do sexo feminino.

E já á despedida, o sr. Martinez diz-me modestamente:

—Eu não inventei nada. Limitei-me a pôr em pratica as ideias dos outros.

E tem razão. Não foi Montaigne o primeiro a reclamar a escola ao ar livre, escola de alegria e de amôr? E a base do ensino de Tolstoi não são os principios da liberdade absoluta?

Simplesmente, essas ideias espalhadas em livros celebres, quasi têm sido letra morta até agora. E, se as ideias vieram da Europa, cabe ao senhor Martinez a honra de, pela primeira vez, as ter aplicado no campo das Belas Artes. Dos seus resultados fala bem alto a actual exposição de Paris. E não duvidamos que ela tenha como consequencia uma transformação imediata do ensino europeu.

IRENE DE VASCONCELOS

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

CASIMIRO
TELEFONE: 3895 N.
O mais distinto e elegante calçado para homens e senhoras
SAPATARIA LIZ—120, Aven. Liberdade, 122

A Cidade

Tintura Vildizienne n.° 2
A melhor para os cabelos
e a de mais facil aplicação
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
Avenida da Liberdade, 35
LISBOA

Chá das cinco

A possessa de Cascais

Em Cascais, no corpo duma pobre rapariga de vinte anos, instalou-se o espirito do Carolino.

As pessoas menos inclinadas a acreditar em fenomenos sobrenaturais afirmam que a rapariga é uma histerica e que os ataques são proprios da doença—e da idade.

Como as crises de histerismo se repetem com frequencia quando a atmosfera está carregada de electricidade, não falta quem atribua os ataques histericos da jovem possessa á electrificação da linha de Cascais.

Devo dizer que não sou da mesma opinião. Porque se, em boa verdade, a debil compleição da menina Margarida sofresse os efeitos malignos do comboio electrico, em vez de chamar pelo Carolino, chamava certamente pelo sr. Fausto de Figueiredo...

Ora uma bruxa diplomada descobriu que o espirito do Carolino se tinha refugiado precisamente no calcanhar do pé direito da jovem Margarida. E assim já não é o calcanhar da Margarida, é o calcanhar de Aquiles.

Com uma diferença: se algum Apolo quizer submeter o espirito do Carolino, em vez de lhe mandar a flecha ao calcanhar direito, deve mandar a flecha direita ao coração da Margarida.

Norberto Lopes

José de Moraes Carvalho Guimarães

Faleceu ontem inesperadamente no Luso, onde estava em tratamento, o sr. José de Moraes Carvalho Guimarães, ilustre diplomata, que durante a guerra exerceu o cargo de consul em Paris.

O extinto, que tinha uma vasta cultura e que ocupou no estrangeiro diversos cargos importantes, como seja 1.° secretario em Berne e encarregado de negocios em Budapest, encontrava-se actualmente prestando serviço no ministerio dos Estrangeiros.

A toda a familia enlutada e em especial a sua mãe, a sr.ª D. Amelia de Moraes Carvalho, apresentamos os mais sentidos pezames.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s[Londres	—	94$75
s[Madrid	—	2$90
s[Paris	—	$53,5
s[Suissa	—	3$78,5
s[Bruxelas	—	$53
s[Nova-York	—	19$55
s[Amsterdam	—	7$85
s[Italia	—	$65
s[Brasil	—	3$05
s[Praga	—	$58
s[Saecia	—	5$25
s[Austria	—	2$77
s[Berlim	—	4$65
Libra esterlina	98$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1[2 0[0 1923	561$00
» Externas 1.ª serie	600$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	455$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	109$00
» da Companhia dos Tabacos	959$00
» da Companhia do Gaz, 1922[23	147$00
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

UMA FIGURA

Morreu

esta madrugada

o velho conde de Fontalva

Morreu esta manhã o conde de Fontalva. Foram 72 anos altivos de português de lei a marcarem o tipo acabado e perfeito da raça, em tudo quanto ela tem de galantaria, de aventura, de audacia e de briga. O conde de Fontalva, que hoje morreu, na sombra do seu palacio desarrumado, tinha por ele o passado:—a mais linda historia de Marialva que até hoje uma existencia escreveu, com factos, anedoctas, bizarrias de bom caracter e romances de teatro, por esse mundo fóra, que ele conquistou em viagens extraordinarias, para o tempo.

O conde de Fontalva soube ser da sua época—português de lei que busca as grandes emoções nos labios duma mulher ou domando as ardencias rebeldes dos potros virgens de sela.

A vida deste aristocrata, generoso e excentrico, que vestia como ninguem vestia, que conversava como ninguem conversa, em lindos panoramas de saudade sôbre o passado; que arrancava as artistas da opera, nos "tibburys„ puxados a três parelhas—foi um mar agitado, onde a sua altivez e a sua figura nunca naufragaram.

Soube rodear-se até ao fim da vida duma "élite„ de artistas.

O ilustre e falecido critico de arte José de Figueiredo foi lançado por ele no mundo das letras. Protegia-os, amparava-os.

O fado e os cavalos eram a sua paixão.

Um dia resolveu ir a Paris. Como? Aprestou um "mail-coach„ portentoso, engatou três parelhas de raça e foi. Essa viagem, que o Conde de Fontalva repetiu mais tarde, ficou celebre. Por terras de Espanha e França, a sua sobrecasaca larga, o seu chapeu alto, a sua mão de redea, a melhor de todos os tempos, eram admirados.

Alfredo Anjos, Conde de Fontalva, ligeiramente, experimentou a diplomacia. Foi ministro de Portugal em Berne. Mas bem depressa a nostalgia do seu palacio do Ramalhão, em Sintra, qualquer coisa de muito belo e prodigioso,—chamou-o sem defenças.

As "manias„ do conde, como dizem os intimos, são conhecidas de toda a gente. Nunca se deitava.

Odiava a cama. Dormia numa cadeira, e a qualquer hora da noite acordava e punha-se a conversar com os seus secretarios. Descria dos medicos e comia uns pratos simples que ele mesmo preparava. O seu palacio de S. Mamede é curioso. A electricidade nunca entrou nas dependencias nobres. O conde não queria. Os livros raros alternavam com os arreios dos cavalos. No pateo—seis ou sete automoveis, enferrujados, quasi desprezados. Era raro meter-se num carro; mas, se o fazia, quando chegava ao seu destino, mesmo que chovesse, deixava-o ficar.

Garages—mas para quê?

Altas horas da noite, mandava aprestar o trem.

Os seus 70 anos altos, fortes, podiam ainda guiar.

Conversava e dormia, dormia e guiava. A alturas tantas do passeio, tres horas da madrugada, por qualquer estrada dos arredores—parava o trem. Então o criado apeiava-se e ia guiando, enquanto o conde dormia.

CONDE DE FONTALVA

Foi ele quem organizou, em Portugal, os primeiros concursos hipicos. As grandes e gloriosas touradas tinham o seu nome.

Um dos seus filhos, o sr. Vasco de Fontalva, prolonga, brilhantemente, as tradições de familia.

O que havia talvez de mais interessante, na maneira do velho aristocrata, era a sua afabilidade. Não sabia distinguir os pobres dos ricos. Nos seus palacios as portas estavam sempre abertas—abertas como o seu coração, que soube viver e amar, com alegria, com felicidade e com optimismo.

* * *

O sr. conde de Fontalva morreu esta manhã, pelas 8 horas, tendo recebido a extrema unção. Assistiram á agonia duas senhoras.

O enterro realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo o funeral do Largo de S. Mamede para o cemiterio dos Prazeres.

O sr. conde de Fontalva deixa dois filhos: os srs. Vasco e Luiz Fontalva e uma filha.

O *Diario de Lisboa* apresenta á familia do extinto sentidas condolencias.

UMA CARTA

NOSSA SENHORA DO AR

é a padroeira da aviação

Do nosso amigo e distinto poeta sr. Silva Tavares recebemos a seguinte carta:

"*Meu caro Alvaro de Andrade:*

E'-me muito penosa esta carta. Primeiro, por ter que lhe roubar um pouco do seu tempo, sempre contado; segundo, porque não conheço maior embaraço do que vermo-nos forçados a falar de nós proprios, sobretudo em situações como esta em que me encontro.

Trata-se dum desabafo de consciencia contra uma atitude de nenhuma consideração pelo meu nome.

O orgulho é a mais bela expressão de todos os artistas; o trabalho intelectual é uma propriedade sagrada. Sinto-me ferido no meu orgulho; cuido dum trabalho que me pertence e a que toda a Imprensa deu expansão, chegando a ser discutido no extinto Parlamento—e peço-lhe a publicação desta carta, visto ter sido o *Diario de Lisboa* o primeiro jornal que ao assunto se referiu.

Ha meses, entrei no Aero Club de Portugal, levando comigo uma ideia que reputava interessante:—a ideia de que a nossa Aviação tivesse a sua Santa Padroeira, á semelhança da Espanha, da França e de tantos outros paizes. Descobrira lá para o concelho do Cadaval, o culto do povo por uma imagem de Nossa Senhora, venerada, ha trezentos anos, sob a invocação de Nossa Senhora do Ar. Que melhor Padroeira para os nossos bravos aviadores? A ideia foi tão bem recebida que, pouco depois, o referido Aero Club enviava á imprensa a noticia de que a Aviação Portuguesa ia ter, como Padroeira, Nossa Nenhora do Ar.

Surgiram obstaculos oficiaes; sobre o caso choveram alvitres varios, alguns dos quaes insertos no *Diario de Lisboa*, e eu escrevi a *Oração do Aviador* que, ainda pelo *Diario de Lisboa* de hoje, acabo de saber ter sido cantada em Cintra, no momento em que Sua Eminencia o sr. Cardeal Patriarca lançava a benção ao novo estandarte da Escola Militar de Aviação, dentro da inaugurada Capela de Nossa Senhora do Ar, na velha Granja do Marquês.

O extranho, porém, é que as pessôas que mais de perto trataram comigo do assunto, tão depressa se tivessem esquecido do meu esforço e de que a ideia partira de mim. Não o digo pela magua de ver perdida uma explendida ocasião de lêr o meu nome na letra redonda dos periodicos. Não, porque isso, dada a benevolencia dos mesmos, tem acontecido, muitas vezes, em termos elogiosos. Digo-o, porque tendo pela Aviação a mais alta das considerações—provada em todas as oportunidades que se têm oferecido—parece-me que merecia, pelo menos, essa referencia... A Cesar o que é de Cesar.

Termino pedindo que me perdôe tomar-lhe tanto espaço, e para que mande sempre o seu

Camarada e admirador

Silva Tavares

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MOBILIA ALEMTEJANA
E' a mais caracteristica
E' a mais bonita
E' a mais portuguesa
E' a mais economica
Grandes Armazens das Ilhas
RUA DE S. BENTO, 1:4 a 142

A Cidade

Empreza Culinaria Faustino
RUA DA PALMA, 266
Cosinha dirigida por um habil chefe. Fornece jantares aos domicilios, desde esc. 8$00. Serviço esmerado de restaurant á lista e de mesa redonda. Pedidos pelo telef. **N. 2975**

O PROGRESSO

O QUE NOS PEDE HA DIAS a central dos correios

Ultimamente a Central Telegrafica deu em pôr na correspondencia distribuida èm Lisboa um carimbo que traz muita gente intrigada. Diz assim:

Indicar sempre nas correspondencias para a zona norte da cidade: "Lisboa Norte".

Que quere isto dizer? Para que serve isto? Que misteteriosa inovação é esta? —preguntam umas ás outras as pessoas interessadas. E, como, quando surgem duvidas no espirito do publico somos sempre nós, os jornais, quem paga as favas, não se calcula a quantidade de cartas e postais que nos têm chegado nos ultimos dias a pedir que expliquemos o caso.

Satisfaçamos a intrigada curiosidade dos correspondentes.

Trata-se de uma medida velha e revelha lá fóra, nos grandes centros populacionais, destinada a facilitar os serviços de distribuição do correio.

Para a cumprir em Lisboa—e toda a gente deve procurar cumpri-la por utilidade geral—basta saber que na zona norte da cidade se incluem os seguintes pontos, que indicamos por ordem alfabetica:

Almirante Reis, Alto do Pina, Ameixoeira, Amoreiras, (rua e estrada), Andaluz, Anjos, Arco do Cego, Arroios, Avenidas Novas, Bairro Camões, Bairro de Inglaterra, Bemfica, Campo Grande, Campo Pequeno, Carnide, Cascalheira, Charneca de S. Bartolomeu, Cruz da Pedra, Entre Campos, Estefania. Gomes Freire, Larangeiras, Lumiar, Luz, Matadouro, Morais Soares. Palhavã, Palma de Cima e de Baixo, Picoas, Pote d'Agua, Rego, Santa Barbara, Santa Marta, rua desde 150 a 153; Sete Rios e Telheiras.

Toda a correspondencia, portanto, que fôr, dirigida para as ruas compreendidas nesta lista, ou suas proximidades, deverá levar nos endereços, em seguida á palavra Lisboa, a palavra Norte, ou um N simplesmente.

Facilitar-se-ha desse modo, não só o trabalho complicadissimo da divisão da correspondencia na Central, e contribuir-se-ha automaticamente para o aperfeiçoamento do serviço postal em Lisboa, acelerando de maneira indiscutivel a entrega do correio aos domicilios.

Todos os outros bairros e ruas não indicados na lista do Norte estão compreendidos por exclusão de partes na zona Sul.

* * *

Ficam sabendo, portanto, os que precisavam da explicação:

Se quizerem contribuir com um esforço minimo para o aperfeiçoamento de uma tarefa que, executada doutro modo, se torna mais morosa e complicadissima, não têm mais que satisfazer o pedido da Centeal Telegrafica, indicando nas correspondencias se é Lisboa Norte ou Lisbça Sul a zona a que as destinam.

Grande Café d'Italia

O melhor bife na frigideira com pão e vinho ou uma caneca de cerveja 8$00.

Cerveja a litros Pilsener e Preta ao preço da Fabrica.

OS TABACOS

Sempre o Estado perdeu nos conflitos com a Companhia

Ainda os tabacos. A' volta deles todas as insistencias são justificadas, todas as teimosias se compreendem, todas as pertinacias se aceitam.

O *Diario de Lisboa*, que nas suas colunas largamente tem ventilado a questão, ouve hoje um entendido que é, ao mesmo tempo, uma pessoa invulgarmente inteligente: o dr. João Pinheiro. Advogado e antigo ministro, a sua opinião, dada a autoridade de que se reveste, é muito para considerar.

* * *

—Eu entendo, disse-nos o dr. João Pinheiro, e creio que comigo pensa muito boa gente que a *Régie* das Tabacos não póde e não deve manter-se. Não se compreende e não se justifica. Dizem os seus defensores que é necessario que ela continue para se avaliar, conscienciosamente qual o melhor regime a adoptar. Isto estaria bem se o governo quizesse ir para o monopolio. E' isso que se pretende? Creio que não. Se o governo quere ir para a liberdade, de acôrdo com a espirito da revolução de 28 de Maio, o governo tem apenas que saber o preço de venda de uma unidade de peso de tobaco. E depois avaliar o imposto alfandegario a lançar em regime livre. Mais nada.

* * *

Arriscamos uma pergunta:

—Talvez o governo pense que o regime mais conveniente é o do monopolio...

E o nosso interlocutor logo, numa grande vivacidade:

—Talvez. Mas então deixe-me fazer-lhe um pouco de historia. A historia dos pleitos suscitados entre o Estado e a Companhia ao segundo periodo do monopolio disfrutado pela Companhia Portuguesa: o periodo que decorreu de 1906 a 30 de Abril de 1926.

E o dr. João Pinheiro foi contando:

—O art. 15.º do contracto de 1906, modificado pelo art. 4.º, paragrafos 2.º e 3.º, do acôrdo de 4 de Agosto de 1924, exceptuava dos lucros do monopolio para a Companhia, os tabacos fabricados, em seu poder, ou distribuidos á data de 30 de Abril. Para a boa execução das citadas disposições legais, o governo, por meio dos seus agentes em todo o País, deveria á meia noite do dia 30 mandar fazer o arrolamento do tabaco manipulado que a Companhia tinha em seu poder e em todos os depositos e estancos. Obrigaria a Companhia a depositar a importancia correspondente aos lucros liquidos do tabaco inventariado, calculados nos termos das alineas 1 e 2 do n.º 4 das Instruções anexas ao decreto n.º 4.510. E, decretado que fôsse o regime definitivo, proceder-se-ía á liquidação de contas nos termos do paragrafo 2.º citado, se o regime fôsse o monopolio privado ou o monopolio do Estado, ou nos termos do paragrafo 3.º se se adoptasse a liberdade de fabrico. Nada disto se fez e, agora, é demasiadamente tarde para se fazer ou, sequer, para se calcularem os prejuizos do Estado.

* * *

Continua o dr. João Pinheiro:

—Mas ha mais e mais grave. O art. 6.º, n.º 6, do contracto de 1906, estabelecia entre as obrigações da Companhia, o encargo de entregar ao governo, findo o monopolio, 800.000 quilos de tabaco manipulado ao preço de 32 por cento do valor corrente de venda bruta. O art. 5.º da lei n.º 1.565 de 22 de Março de 192., expressamente proíbia que o preço dos 800.000 quilos fôsse elevado. Apesar disso, o acôrdo de 4 de Agosto do mesmo ano, no paragrafo 1.º do seu art. 4.º determinou que os 800.000 quilos deveriam ser pagos á Companhia «pelo preço do custo até completo fabrico». Entre as disposições do contracto e a disposição do acôrdo—expressamente proíbida—deve resultar para o Estado um prejuizo superior a dez mil contos. O governo, em obediencia á celeuma que tal acôrdo suscitou no Parlamento, nomeou uma comissão para o estudar, em portaria de 4 de Setembro do mesmo ano. E a comissão, no parecer publicado em 15 de Janeiro de 1925, pronunciava-se pela inconstitucionalidade daquela clausula. Foi-se para a arbitragem. Mas como o contracto não estabelece sanção quando qualquer das partes recuse as decisões dos arbitros, a Companhia riu-se e tratou de precaver-se contra o governo. Chegado o termo do monopolio não entregou a parte da renda correspondente aos 800.000 quilos, como se estivesse vigorando o acôrdo. O ministro, em lugar de obrigar a Companhia a depos'tar a diferença entre o preço do contracto e o preço do acôrdo, até resolução definitiva, concorda. Felizmente que o actual titular da pasta das Finanças parece ter liquidado o assunto.

—Ainda houve mais questões entre o Estado e a Companhia?

—Uma, e a mais importante, vou referir-lh'a.

«O decreto n.º 4.510 de 27 de Junho de 1918, permitiu á Companhia, no art. 4.º, elevar o preço do tabaco em mais de 50 por cento. Dois terços deste aumento constituiriam receita da Companhia, destinados «a satisfazer os sobre-encargos industriais provenientes do estado de guerra e a garantir, quanto possivel, á Companhia, um lucro de 6 por cento do capital efectivo». Mas depois de satisfeitos os sobre-encargos industriais, a divisão far-se-ía na seguinte proporção: 85 por cento para o Estado e 15 por cento para a Companhia. Para maior facil-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

TIRO NAVAL

Vai ser publicada uma portaria determinando que o director de tiro naval, faça parte da comissão tecnica do material de guerra.

BANANAS

Acaba de chegar uma monumental remessa que vendemos a preços sensacionais.

Atendem-se todos os pedidos da provincia.

FRUTARIA DE LISBOA
92, R. da Betesga, 93

BANANAS E ANANAZES

Ninguem compre estes artigos sem consultar a **Frutaria de Lisboa**, que devido ao seu enorme "stock", faz preços sensacionais.

A quem fôr economico recomenda-se uma visita a esta casa.

92, rua da Betesga, 93

Pelos teatros

Julieta Silva

Julieta Silva é uma insinuante e gentil actriz que na peça os «Filhos», interpreta um interes-

JULIETA SILVA

sante papel, onde a sua graça e a sua frescura se sabem impôr decisivamente.

Na peça os «Filhos», devemos tambem destacar a ilustre actriz Maria Pia, num personagem tocante de amargura e de angustia.

Uma "tournée„ ao Brasil

Partiu hoje para o Brasil, a bordo do «Hoedic» a companhia de revistas Antonio Macedo-Oscar Ribeiro, que é dirigida pelo distinto comediografo Alberto Barbosa. Da companhia, que leva como primeira figura a brilhante artista Lina Demoel, fazem parte Maria Côrte Real. Maria das Neves, Carminda Pereira, Luiza Durão, Zulmira Vargas, Adriana de Freitas, Nascimento Fernandes, Guilherme Cauppers, Alfredo Ruas, José Victor, Oscar Soares, Joaquim Roda e Reginaldo Duarte.

Atrás do reposteiro

Hortense Luz que na revista «O Pó de Arroz», em scena no Teatro Variedades, desempenha o numero novo «O Cigarro do Asilado», recebe todas as noites do publico, além de muitos aplausos, algumas centenas de cigarros e até dinheiro, que ela destina ao nosso jornal. Ontem, a gentil actriz tinha recebido 1.500 cigarros e mais de 300 escudos.

—Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, em virtude do sucesso que está obtendo no Teatro Nacional a peça «Os Filhos», deliberaram realizar mais algumas recitas com a referida peça, adiando, por isso, a «premiére» da comedia «Se eu quizesse...» marcada para amanhã.

—Sem que o seu gesto possa dar motivo a qualquer insinuação, o actor Joaquim de Oliveira, de acôrdo com o empresario José Climaco, desligou-se do elenco do Eden-Teatro.

—Dentro de dias, a revista do Maria Victoria, «Olarila!», aparecerá enriquecida com mais alguns numeros novos e de sensação.

—As dançarinas francesas «Soeurs Damaine», estão trabalhando no Pavilhão Português, Parque Mayer, com grande exito.

—Continúa marcada para o dia 25 do corrente a reabertura do Eden-Teatro com a «prémière» da fantasia «Cabaz de Morangos».

—Encontra-se na sua casa de Pinheiro da Bemposta a actriz Cremilda de Oliveira, e em casa de sua filha, no Douro, a actriz Adelina Abranches.

—Armando de Vasconcelos, ontem chegado a Lisboa, vai, dentro em breve, iniciar os seus trabalhos para a proxima época do teatro São Luis.

—Diz-se que, na proxima época de inverno, os dois teatros do Avenida Parque serão explorados com generos diversos.

—Veiu apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida o actor Guilherme Caupers, que hoje seguiu para o Brasil, encorporado na companhia de revistas de Antonio de Macedo.

—Maria Emilia Castelo Branco continua trabalhando no Salão Foz, apresentando-se em numeros artisticos de canto, baile e «sketch».

—A escritura para a exploração do teatro do Gimnasio, no inverno, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro deve ser assinada na proxima semana, se as condições foram aceites e se se chegou a um acordo entre aqueles artistas e o emprezario. Sebastião de Araujo. E' de crer que este emprezario não deixe de solucionar este assunto, tratando-se duma companhia que tem á sua frente um nome tão brilhante.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Os Filhos» (Les Petits)
Gymnasio—A's 9,45—«As três meninas... nuas!
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.

TEATRO VARIEDADES — **Parque Mayer** — *TELEF. N. 4167*

A' entrada do PARQUE MAYER
Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4

—Ó tu que fumas!...

—dá um cigarro á Hortense Luz, para os velhinhos!

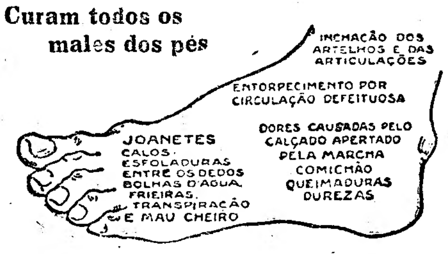
O CIGARRO DO ASILADO formidavel sucesso de **Hortense Luz** ampliando a revista **O pó d'arroz** Outro numero novo **ADEUS, ANITA!** por **Anita Salambô**

Novas piadas pelo "compére„ **Augusto Costa** e coplas novas por **Vasco Sant'Ana**

O melhor teatro de verão
Os mais atraentes espectaculos

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenne Gambetta-Paris.

AO PUBLICO

O facto da **Loja de Novidades** vender com o desconto de **30 0|0** dos preços das outras casas, deu origem **a que os inimigos do mesmo artigo não tenham cessado desde ha 28 anos de pedir aos fabricantes para não venderem ao Duarte, da Loja de Novidades, mas nunca coisa alguma conseguiram.**

Não confundir se não quereis ficar lesados!

Colossal sortimento de artigos de metal branco, e grande diversidade de objectos para brindes. TALHERES de todas as qualidades e todo o outro serviço. Vidros e cristais. Porcelanas. Cutelarias. Utensilios para barbeiro. Sortimento de oculos e lunetas. TALHERES KRUPP os melhores do mundo. Artigos de ménage, etc., etc.

A 170$00 a duzia de talheres de alpaca para mesa, 36 peças, e a 400$00 o serviço, 100 peças.

Laminas Gillete, cada pacote 8$00

LOJA DE NOVIDADES
61—RUA DA PALMA—63
DUARTE

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

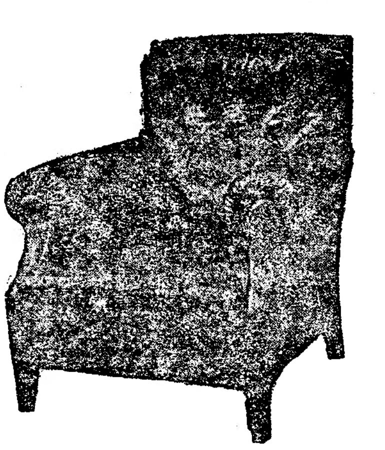
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Charles Prendi

FALECEU

Giuseppe Prendi e mais familia participam que foi Deus servido chamar á sua presença, confortado com os SS. Sacramentos da Egreja, seu querido filho, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realisa amanhã, 18, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da Rua de S. Bernardo, 70, para o Cemiterio do Alto de S. João.

Não se fazem convites especiais dado o estado de consternação em que se encontram.

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de duzentos oitenta e oito escudos (288$00) relativa á liquidação das contas deixadas pelo trabalhador eventual do Serviço de Estudos e Construção, José Antonio Matias falecido em 7 de Maio de 1926 e a cuja quantia se habilitou sua esposa, Mariana Ferreira, como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 29 de Julho de 1926.—O Secretario da Direcção, (a) Jayme Rocha.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

Associação Protectora do Asylo da Infancia Desvalida e dos Pobres do Lumiar

Convoco a assembleia geral pará reunir ás 14 horas do dia 31 de Agosto de 1926, na rua dos Douradores, n.º 26, 1.º, para dar cumprimento ao disposto nos artigos 6.º e 8.º e seu § unico dos Estatutos.

Lisboa, 16 de Agosto de 1926.

O presidente da assembleia geral
Belchior José Machado.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A'S 21 e 1/2 **TEATRO NACIONAL** *TELEF. N. 3049*
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Os Filhos
A'manhã: SE EU QUIZESSE...

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9 3|4 da noite
Ultima recita da moda
Três meninas... nuas!
24 numeros de lindissima musica
3 actos de esfusiante alegria
Enorme reducção de preços
Geral **2$50** e promenoir **1 escudo**

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia gera e operações ás 15.

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 3 000$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste
SERVIÇO DE VIA E OBRAS

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 5 de setembro do corrente ano, pelas 13 horas, perante o Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras na séde do respectivo Serviço, em Barreiro, serão abertas as propostas que forem apresentadas em carta fechada, para a compra de uma parcela de terreno considerado sobrante, ao lado direito do Sul ao quilometro 55.500 com a superficie de 4.730 metros quadrados.

A base de licitação é de mil e oitocentos escudos (1.800$00).

O deposito provisorio para licitar é de quarenta e cinco escudos (45$00).

As condições de venda podem ser consultadas todos os dias uteis nas Secretarias: da Direcção em Lisboa, e Serviço Central de Via e Obras, no Barreiro, das 11 ás 17 horas.

Barreiro, 3 de agosto de 1926.—Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras, *Tulio José dos Santos.*

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de metais diversos

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 4 do proximo mês de Setembro, pelas 13 horas, na séde, da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação de 1.000 quilos de antimonio. 2.000 quilos de chumbo, 2000 quilos de estanho e 2.000 quilos de zinco.

Para ser admitido á licitação, devera o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 250$, 200$, 1.500$ e 200$, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação; constituindo, assim, um deposito definitivo, que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará a ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 4 de Agosto de 1926.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) *Feio Terenas.*

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

DE PARIS

O QUE VAE pela França

PARIS, 17

A conferencia metalurgica em que tomam parte representantes da Inglaterra, França, Belgica, Alemanha e Luxemburgo, terminou os seus trabalhos, reunindo de novo em 17 de setembro proximo.—(H.)

SAINT ETIENNE, 17

O congresso dos livres pensadores franceses, reunidos em Saint Etienne, enviou ao presidente Calles um telegrama de felicitações pela luta iniciada no Mexico contra a autocracia clerical.—(H.)

PARIS, 17

A comissão internacional da Associação Internacional Permanente do Congresso de Estradas, reune em Paris e em Milão ainda este ano. O Brasil é representado pelos engenheiros Victor da Silva Freire e Artur Fragoso de Lima Campos, chefe de serviço da Inspecção Federal de Irrigação.—(A.)

PARIS, 17

O Congresso Internacional da Paz, organisado pelo escritor francês Marc Sangnier e com a participação das juventudes pacifiistas alemães, abre hoje em Bierville.—(H.)

PARIS, 17

O antigo aviador Bleriot atravessou a Mancha em avião, como passageiro.

Desde setembro de 1909 que Bleriot, para atravessar o canal, tomava sempre o vapor.—(H.)

PARIS, 17

Vinda de Roma, chegou parte da peregrinação brasileira á Italia. A outra parte, cêrca de 30 peregrinos, embarcará no "Sphinx„, com destino á Terra Santa.—(A.)

PARIS, 17

O comandante Tancredo Cesar Burlamaqui parte brevemente para Madrid, na qualidade de delegado do Brasil á Conferencia Aerea Ibero-Americana—(A.)

PARIS, 17

Um automovel chocou com um "tramway„, matando uma pessoa e ferindo três outras.—(H.)

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

CARTA DO BRASIL

A EPOCA TEATRAL e a inauguração do Teatro-Casino

RIO, julho.—Os portugueses residentes no Brasil continuam a seguir com o maior interesse os acontecimentos que no nosso pais se estão desenrolando ha algumas semanas.

Alternativas de desalento e de esperança têm os seus corações de portugueses, cujo pensamento não abandona nem um só instante esse pedaço onde nasceram, onde têm entes queridos, de onde lhes vêm recordações a acalentar saudades que nada desfaz ou atenua.

Devemos não deixar sem reparo a fórma pouco imparcial como certa agencia telegrafica por vezes comenta os acontecimentos no nosso país, não só nas suas correspondencias para os jornais daqui, em que não poucas vezes transparecem tendencias partidarias, absolutamente vedadas a uma agencia telegrafica de noticias, como até na redacção, com frequencia, ambigua, de certos telegramas, em que essa mesma tendencia não é dificil de verificar-se.

Seria conveniente que essa agencia se interessasse ai um pouco menos com a politica e mais com aqueles factos que podem contribuir para atenuar aquela impressão, nem sempre justa, que no estrangeiro existe a nosso respeito.

* * *

O Rio de Janeiro está passando por um dos periodos mais intensos de actividade artistica, dos ultimos tempos.

Depois da visita de companhias como as de Nicodemi, Almirante e Pegano, temos já funcionando o teatro Municipal, em cuja companhia figuram os nomes consagrados de Carlo Galeppi, De Muro, Alessio Crabé, Ivone Galli, Scaciatti, M. Vitale, Giuseppina Zinetti, Granforte, etc.

A cantora brasileira Bidu Sayão, cuja carreira foi iniciada sob os mais animadores auspicios e que na Italia obteve um sucesso notavel, tem atraido ao Municipal algumas enchentes.

No Lyrico, a excelente companhia de opereta Clara Neiss, depois do exito assinalado de algumas notabilidades pianisticas como Viana da Mota, Rubinstein, Moissewitsky, etc.; por estes dias é esperada a companhia "Bata-Clan„.

Nos teatros de comedia, Froes, cujos triunfos na Argentina o evidenciaram como um dos mais notaveis artistas contemporaneos, está no "Palacio Teatro„ dando uma série de espectaculos antes da sua partida para Portugal, onde deve trabalhar em algumas peças ao lado de Lucilia.

No "Trianon„, Procopio e Iracema mantêm com galhardia os seus creditos artisticos.

Ha poucas semanas foi inaugurado o Teatro Casino, encantadora "boite„, que explora o genero de comedias musicadas, e está realisando "matinées„ de arte, que atraem um publico de "élite„.

Além disto, as revistas sucedem-se com deslumbrantes montagens.

No S. José a "Chanchada„, de Marques Porto, foi recebida com o costumado sucesso com que são acolhidas as peças do consagrado "az„. Simplesmente temos a lamentar que o português seja o pivôt da revista, como simbolo da estupidez, da ignorancia, do ridiculo e, por vezes, da pouca seriedade.

E' um têma velho que todos, ou quasi todos os revistografos aqui exploram. Mas mais lamentavel é ainda que, sendo os portugueses que maior contingente de publico dão a esses teatros, tão grande sucesso tenha sempre a sua bem pouco lisongeira caricatura.

Não faltam aos escritores teatrais brasileiros ou que no Brasil vivem, assuntos, nem se pode admitir que a sua imaginação seja tão pobre que não possam lançar mão de outros motivos para atingir seus sucessos de hilariedade.

Creio bem que a mentalidade portuguesa se não pode aquilatar pelos emigrantes analfabetos que para aqui vêm e suponho que ignorantes, estupidos e ridiculos existem em todas as cinco partes do mundo, desde a Europa até á Oceania, incluindo a America.

Gastão de Bettencourt

FINALMENTE! . . .

No melhor desejo de que todos possam aproveitar vestir-se bem e com economia, os Grandes Armazens da Covilhã, Coimbra e estrangeiro, inauguram no proximo sabado a sua secção de vendas, de fazendas para fatos e sobretudos a prestações, sendo a unica no genero, porque vende directamente ao consumidor.

ABSOLUTA SERIEDADE —:— TEM ALFAIATE

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 1.º, D.
(Canto pegado ao Avenida Palace)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

NOVO MUNDO

O QUE VAE pela America

MEXICO, 17

Os catolicos do faubourg Sanangel, supondo que as autoridades da igreja schismatica se preparavam para confiscar a sua igreja, agruparam-se á volta do templo, recusando-se a dispersar á ordem da policia. O conflito que dai resultou produziu ligeiros ferimentos em varias pessoas.—(H.)

MEXICO, 17.

A Vera Cruz Terminal Company, companhia inglesa de caminhos de ferro, tenciona reclamar do governo americano uma forte indemnização, no total dalguns milhões de dollars, em consequencia das prejuizos sofridos pela ocupação de Vera Cruz pelos Estados Unidos, em 1914.

BUENOS-AYRES, 16.

O "boxeur" Firpo, que se encontra actualmente nesta cidade, desmentiu a informação segundo a qual teria aceitado um combate com o indiano Leo Gates.—(A.).

SANTIAGO DO CHILI, 16.

O engenheiro chileno Ramon Luis Norero inventou um dispositivo, que permite enviar uma nota radio-telegrafica, numa direcção determinada, sem que possa ser interceptada. As experiencias feitas com o novo aparelho foram coroadas de pleno exito.—(A.).

RIO DE JANEIRO, 16.

O Presidente eleito da Republica declarou aos jornalistas dos diversos Estados que visitou, que é seu decedido proposito activar o desenvolvimento economico do país e dar toda a largueza ás obras que se estão realizando contra as secas, no nordeste brasileiro. Toda a imprensa encarece a necessidade de as referidas obras serem executadas com a maior rapidez possivel, reconhecendo o valor da arrojada iniciativa do Presidente Epitacio Pessôa, durante cujo Governo se planearam e se começaram os colossais trabalhos.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 16.

Sob o patrocinio do dr. Melo Viana, Presidente do Estado de Minas Gerais, vai ser criada em Belo Horizonte uma nova escola de ensino comercial. —(A.)

Os que se retiram de Lisboa Devem mandar limpar as suas casas por meio d'Aspiração Electrica
Serviço rapido, perfeito e economico
da casa **Castanheiro Freire, Ltd., 39, Praça Luiz de Camões, 39. Telef. Trindade 846**
Linhas de Cintra e Cascais: Executam-se serviços de limpeza nas localidades servidas por estas linhas pelos preços de Lisboa

Visões do fumo
Gosam-se com os cigarrinhos perfumadcs **Ambar**
As damas chics preferem-nos por elegancia e indiscutivel hygiene da boca
TABACARIA GLORIA
Rua do Ouro, 178

ULTIMAS NOTICIAS

"A PATRIA"
Sociedade Alentejana de Seguros
Séde: — EVORA
Lisboa — Rua do Alecrim, 20-A, r/c
Porto — Rua do Almada, 287, 1.º
Seguros de todos cs ramos nas melhores condições incluindo desastre. no trabalho e resp^nsabilidade civils

OS TABACOS

OS DECRETOS

do actual governo

sôbre o complicado caso dos Tabacos

(Continua(da 5.ª pagina)

dade de fiscalisação, o art. 7.º obrigava a Companhia a estabelecer uma contabilidade especial para descriminar as receitas criadas e a sua aplicação, «*fiscalisada pelo governo por intermedio do seu comissariado geral*». Até que em 31 de Dezembro de 1923, o ministro das Finanças, sr. Alvaro de Castro, ordenou um exame á escr'ta da Companhia. O relatorio do director geral da Contabilidade, publicado no suplemento do *Diario do Governo*, n.º 42, 2.ª série, de 22 de Fevereiro de 1924, constata que a Companhia tomou como sua a quantia de 25.659.956$91, que pertencia legitimamente ao Estado. Fundando-se neste relatorio, o m'nistro despachou em 19 de Fevereiro de 1924 que se notificasse a Companhia para entrar, imediatamente, nos cofres do Tesouro, com a quantia total devida ao Estado. Opôz a Companhia objecções ao cumprimento deste despacho, e pelo art. 9.º da lei n.º 1.565, é autorisado o governo a liquidar e a resolver as *duvidas* alegadas em relação ao cumprimento do citado despacho. E o infeliz acôrdo de 4 de Agosto de 1924, sendo já ministro das Finanças o sr. Daniel Rodrigues, nada diz sobre a fórma de liquidação da importante quantia de 23.165.365$56, em que ninguem mais pensou. O ministro das Finanças, sr. Filomeno da Camara, re'terou a sua confiança ao comissario geral, confirmando-o na administração dos tabacos. Sinal de que ele foi sempre um estremoso e vigilante defensor dos interesses do Estado Como vê, daquilo que lhe resumi, esse Estado não tem sérias razões de queixa.

* * *

Com grande firmeza, o nosso entrevistado prosseguiu:

—A Companhia, no fim, entregou ao Estado as suas fabricas apenas com a capacidade de produção para 60 por cento do consumo do País. Da insuficiencia dos meios de produção resulta que a simples quota de fabrico do tabaco manufacturado nas fabricas do Estado é quasi sempre superior ao tabaco estrangeiro manufacturado, de superior qualidade, cif Tejo. Quere isto dizer que a simples transformação da rama em cigarrilhas, por exemplo, nas nossas fabricas, é quasi sempre mais cara que o custo das cigarrilhas no Tejo, depois de paga a materia prima, a quota e os lucros de fabrico, emulumentos consulares, comissões e transportes.

* * *

Para fechar a entrevista.

—Depois do 28 de Maio, não se alteraram as coisas. Posso garantir-lhe que a comissão administrativa da *Régie* levou, sem justificar o seu procedimento, o primeiro ministro das Finanças da revolução a consentir que se comprassem ramas sem concurso.

Da acção do actual titular da pasta das Finanças, disse-nos:

—O ultimo decreto do sr. Sinel de Cordes é optimo na parte em que estabelece o direito para regular as tomadias de tabaco. Mas inexequivel na parte ás unidades de venda com graves penalidades para a sua não observação.

Aparelhos CONTESSA NETTEL
Chapas e peliculas GEVALRT
eis as marcas de garantia
Garcez Limitada
Chiado-LISBOA

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

AS FINANÇAS DAS COLONIAS

O Banco Ultramarino

transferiu para o Banco de Angola

os seus privilegios e obrigações

O *Diario do Governo* publica hoje o texto da Convenção realisada entre o Alto Comissario de Angola e o Banco Ultramarino, e aprovada em Conselho de Ministros de 6 do corrente.

Eis algumas das disposições principaes:

O Banco Nacional Ultramarino obriga-se a ceder e transferir ao Banco de Angola todos os privilegios, direitos e obrigações que, na parte referente á provincia de Angola, e só nessa parte, adquiriu ou lhe resultam de varios contractos.

—A cessão será feita mediante o pagamento da quantia de 5:460.000$ (moeda metropolitana) que, a titulo de indemnisação, o Banco de Angola entregará ao Banco Nacional Ultramarino pela forma ao diante declarada.

— O Banco de Angola aceitará a cessão e tomará sobre si a responsabilidade do reembolso das notas e cédulas emitidas pelo Banco Nacional Ultramarino, em harmonia com os contratos acima referidos, na importancia maxima de 48.031 contos de Angola, bem como a obrigação de reembolsar os depositantes das filiais do Banco Nacional Ultramarino, em Angola, pagando-lhes os saldos das respectivas contas de deposito, segundo a escrituração das diferentes dependencias e que, em data de 30 de Junho de 1926, eram de 46.979 contos de Angola.

— O Banco Nacional Ultramarino entregará ao Banco de Angola e este aceitará, para fazer face ás responsabilidades a que se refere o precedente artigo, os valores em seguida designados, em escudos de Angola, a saber:

I Obrigações do emprestimo gratuito, 3:000 contos (contrato de 26 de Junho de 1922).

II Obrigações do emprestimo de 10.000 contos (ouro), 33:500 contos (contrato de 26 de Junho de 1922).

—Entre a soma total dos valores que assim hão-de ser entregues, acrescida da indemnização fixada no artigo 2.º, e a soma dos encargos que hão-de ser tomados pelo Banco de Angola, haverá uma diferença de 25:000 contos (moeda da metropole), importancia esta com que o Banco Nacional Ultramarino se obriga a subscrever para a constituição do capital do Banco de Angola.

—Por efeito do presente contracto, a partir de 1 de Outubro de 1926, e enquanto o Banco de Angola exercer as funções do Banco Emissor daquela colonia, o Banco Nacional Ultramarino não poderá efectuar em Angola quaisquer operações bancarias, seja qual fôr a sua natureza.

—O governo da Republica Portuguesa autoriza o Banco Nacional Ultramarino a fazer, uma emissão de 70.000 contos de obrigações (em moeda da metropole), do juro anual de 7 por cento e do valor nominal de 90$ cada uma.

—O Estado obriga-se a tomar firme, e ao par, toda a emissão de 70.000 contos de obrigações a que se refere o precedente artigo.

* * *

Foram publicadas tambem as bases de reforma do sistema monetario de Angola. E' criada uma nova unidade, chamada "O Angolar„, trocado ao par por escudos da Metropole. As cedulas e moedas metalicas emitidas pela Junta da Moeda de Angola tem curso forçado e legal em Angola, exclusivamente.

O desastre de Lamego

governo, acentuam-se as melhoras do sr. ministro do Interior, que no domingo foi vitima do acidente de automovel, na Regua. O chefe do governo é quem está resolvendo os assuntos respeitantes ao ministerio do Interior. Entretanto, numa reunião de ministros que ainda hoje se deverá efectuar, serão trocadas impressões sobre qual dos ministros assumirá a interinidade daquela pasta.

DE LUTO

Charles Prendi

Apoz prolongado sofrimento faleceu esta madrugada o sr. Charles Prendi, de 18 anos de edade, filho do sr. Giuseppe Prendi, antigo empregado do «Credit Franco-Portugais».

O funeral realisa-se amanhã pelas 15 horas para o cemiterio do Alto de S. João.

Marinha de guerra

Partiu hoje para Viana do Castelo o transporte "Sado„ e deve partir esta noite com o mesmo destino o torpedeiro "Mondego„.

O "Douro„ ainda não largou hoje para o norte.

Prefiram sempre
AGUAS DE CASTELO DE VIDE
Rua do Alecrim, 73,—Telefone C. 4166

Um ladrão desconhecido

O sr. Fernando Coutinho dos Santos, rua dos Poiais de S. Bento, 35, 2.º queixou-se hoje á policia de que um individuo cuja identidade desconhece lhe furtara varios objectos de ouro e roupas no valor de 2000 escudos.

Estudos arqueologicos

O sr. dr. Joaquim Moreira Fontes, 2.º assistente e professor livre da Faculdade Livre, e da Faculdade de Medicina de Lisboa, foi autorisado a proceder, em missão gratuita de serviço, a esutdos arqueologicos no norte do país e norte de Espanha, durante os meses de férias.

O caso da rua dos Mastros

Os agentes Pinto Delgado e Correia, da 4.ª secção da P. I. C. procederam hoje a varias diligencias acerca da agressão de que foi vitima o oficial da marinha mercante sr. Francisco Vieira Vitorino.

No governo civil estiveram a depor sobre o caso varias pessoas residentes na rua dos Mastros, onde se deu a agressão, tendo sido preso para averiguações um individuo de quem a policia suspeita.

Farmento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

UMA GREVE

OS MORADORES

do Bairro Chinez

estão em guerra com os senhorios

O caso do chamado Bairro Chinês, na Quinta do Marquez de Abrantes, a Marvila, é dos mais interessantes que o problema do inquilinato tem produzido entre nós nos ultimos tempos.

Os moradores das 200 barracas do Bairro — barracas, é favor, porque se trata mais propriamente de casinhotos de cão — declararam-se em greve de rendas. Que é como quem diz, para salvar o equivoco possivel do termo: resolveram não pagar mais o *quantum* dos alugueis emquanto os senhorios não se decidirem á dedução que deles exigem os interessados — cincoenta por cento por barraca e por fogo.

Como era natural, os proprietarios atingidos têm procurado por todos os meios resistir ao embate, refilando uns de maneira clara e léal, recusando-se outros a aceitar as rendas reduzidas. recorrendo outros ainda a *trucs* mais ou menos originais de inquilinato, unindo-se todos moral e materialmente para a defeza. Os grevistas, porém, com tanta decisão se lançaram e se mantêm no «movimento», que vão levando a sua por diante, quasi se podendo crêr que têm a causa prestes a triunfar.

Nomearam uma comissão para se encarregar das negociações; tal qual como nas outras greves, e, com tanta intransigencia se têm havido, que o prelio não leva feitas de solucionar-se pela rendição dos revoltados.

Dois dos senhorios, os srs. Manuel Silveira e João Reis, ou por humanidade, ou por inteligencia, ou por ambas as coisas ao mesmo tempo, condescenderam já em diminuir dez escudos nas rendas; mas os restantes não se convencem, e daí a facil previsão de que mais graves complicações surjam a alvoraçar a pacatez até agora impressionante do pobrissimo bairro.

As rendas das barracas oscilam entre 50 e 100 escudos, o que, realmente, nos parece exagerado para a incomodidade e para a miseria dos cubiculos.

Segundo informações que nos fôram fornecidas por alguns dos grevistas, os senhorios renitentes recusam-se a passar recibos das quantias que os inquilinos lhes pagam e até a garantir-lhes os contractos com os arrendamentos que a lei prescreve.

E não contentes com isso, alguns deles muniram-se no Governo Civil com os chamados livros de hospedes, arma essa de que pretendem servir-se para expulsar os moradores das barracas com o auxilio da Policia, se a tanto chegar a resistencia das vitimas.

Os "taxis"

Uma comissão de «chauffeurs» que fazem serviço no Cais do Sodré procurou, ontem, o director da Repartição de Turismo, a fim de lhe assegurar que os preços dos seus carros eram os aprovados pela Camara Municipal.

Sempre mais barato

Manteigas finissimas

Meio sal, kilo	20$00
Com sal, finissima, kilo .	18$00
Réclame, kilo.	16$00

Pedidos pelo telefone C. 988

Rua da Prata, 88 e 90
GOMES, SERRA & GOMES, Ltd.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114